

NERTAN MACEDO

Marly Vasconcelos

Nascido no Crato, Ceará, a 20 de maio de 1929, faleceu no dia 30 de agosto de 1989, no Rio de Janeiro. Jornalista, historiador e poeta foi um dos fundadores do vespertino *O Dia*, em Recife. Colaborou com a revista *Senhor e Observador Econômico*. Redator da *Tribuna da Imprensa* e *Jornal do Comércio*, no Rio, dirigiu a revista econômica *Indústria e Produtividade*, órgão oficial da Confederação Nacional da Indústria.

Estreou muito cedo na vida literária. Em 1944 publicava *Poemas* de um Ginasiano e em 1945, *Poemas Esquecidos*, edições da Tipografia Moraes. Criador incansável, publicou mais de vinte títulos. Entre eles destacam-se: *Caderno de Poesia* (1949), *Cancioneiro de Lampião* (1959), *Rosário, Rifle e Punhal* (1960), *O Padre e a Beata* (1961), *Capitão Virgulino Ferreira: Lampião* (1962), *Memorial de Vilanova* (1964), *O Clã dos Inhamuns* (1965), *O Bacamarte dos Mourões* (1966), *O Clã de Santa Quitéria* (1967), *Dois Poetas Pernambucanos* (1967), *Antônio Conselheiro* (1969), *Floro Bartolomeu (O Caudilho de Beatos e Cangaceiro)* (1970), *Cinco Histórias Sangrentas de Lampião* (1970), *Mais Cinco Histórias Sangrentas de Lampião* (1970), *Abílio Wolney, um Coronel da Serra Geral* (1975), *Sinhô Pereira, O Comandante de Lampião* (1975), *Da Provence ao Capibaribe* (1980), *Volta Seca, O Menino Cangaceiro* (1982), *Agreste, Mata e Sertão* (1984).

Escreveu ainda duas peças teatrais. *A Guerra do Benze-Cacete* e *A Viagem do Anjo Paulinho à Terra*.

O telurismo envolve sua obra, marcada por dois grandes momentos — a pesquisa do legítimo herdeiro da terra que oferece o dado real sobre a formação social do Ceará e a poesia de seus romancieiros. *Cancioneiro de Lampião* e *Rosário, Rifle e Punhal*. Observador silencioso, resgatou episódios guardados na memória dos mais simples, impressões vivas, recriações sobre heróis guerrilheiros e místicos.

Membro efetivo da Academia Cearense de Letras, Nertan Macedo ocupava a cadeira nº 7.